

Prefácio

Com o lançamento deste segundo fascículo de 2016, temos o prazer de anunciar que completamos dez anos de publicação desta revista no formato eletrônico. Por este motivo, agradecemos a todos que participaram diretamente desse feito. Primeiro, agradecemos aos autores que buscam divulgar, nas nossas páginas, pesquisas, questionamentos, reflexões e experiências em relação às múltiplas perspectivas na grande área de ensino e aprendizagem de línguas. Segundo, aos leitores, que fazem da revista uma importante fonte de conhecimento e levam ideias novas para suas práticas em sala de aula. Esperamos continuar a preencher um espaço no cenário de ensino e aprendizagem com tantos outros volumes da nossa revista *Pesquisas em Discurso Pedagógico*.

No presente fascículo, os autores se preocupam com temas que incluem sequências didáticas, materiais para o ensino, metodologias, culturas, tecnologias, letramentos, e identidades. Os quatro artigos iniciais coincidem em apresentar estudos de gêneros, e são seguidos por três ensaios com reflexões sobre o livro didático, o ensino e a aprendizagem, dois relatos sobre vivências em sala de aula e uma resenha.

Abrindo o volume, o artigo de Rafaela de Souza Alves e Vanessa Dantas Carvalho apresenta um estudo sobre gêneros discursivos no ensino fundamental. Tratando do gênero *vlog*, as autoras fazem a proposta de uma sequência didática que explora esse gênero para focar na habilidade oral. Para as autoras, o gênero *vlog* oferece uma nova opção pedagógica que atrai os aprendizes jovens.

No segundo artigo, Laura Pissani investiga o gênero ditado popular no ensino de espanhol. A autora faz um estudo dos ditados em manuais de ensino, a partir dos processos semânticos e estruturas linguísticas de dez ditados. Pissani encontra embasamento na teoria da metáfora e metonímia de Lakoff e Johnson (1980), e faz considerações sobre a utilização de ditados como um caminho para conhecer a língua e também a cultura.

No artigo de Júlio César de Carvalho Santos, o gênero discursivo sob análise é o miniconto. Com base teórica em Bakhtin, Santos define uma aplicação pedagógica do

miniconto para a habilidade da leitura. O autor discute os resultados da análise de quatro minicontos, e, levando em conta que os exemplares do gênero fogem do esquema de narrativa convencional, considera as implicações para o leitor.

No último artigo sobre gêneros, Rejane Aguiar da Silva e Evandro de Melo Catelão descrevem uma proposta de sequência didática com o gênero fábula, em uma abordagem que busca promover o letramento na educação básica. Com base teórica em estudos sociointeracionistas e de multiletramentos pedagógicos, os autores lançam mão de tecnologias móveis e ambientes virtuais, e discutem as implicações positivas para os alunos nas tarefas de compreensão de gêneros.

Os ensaios neste volume começam com o trabalho de Sandra Possas e Roberta Amendola, autoras que trazem um lado pouco explorado nesta revista, ou seja, o impacto que o lançamento do PNL D teve no âmbito das editoras de livros didáticos para o ensino de línguas estrangeiras. Possas e Amendola refletem sobre os desafios que enfrentaram como editoras vivenciando todo o processo da produção do livro didático.

Em seguida, Mariana Sousa Dias discute as literaturas africanas em Língua Portuguesa no contexto da educação básica. No argumento de Dias, o estudo da literatura pode oferecer um instrumento de educação libertadora. A utilização de tal estudo como recurso pedagógico permite aos alunos aprofundar o conhecimento da sua história e de seu papel na sociedade atual.

O último ensaio, de autoria de Cátia Veneziano Pitombeira e Lucas Rodrigues Lopes, se volta para o ambiente de formação de professor, mais especificamente, o estágio supervisionado no curso de Letras. O trabalho propõe uma reflexão sobre o homem e a sociedade moderna, englobando a multiculturalidade.

No primeiro relato do volume, Célia Elisa Alves de Magalhães conta a sua experiência como professora de alunos avançados nos estudos de inglês como língua estrangeira, quando ela toma a decisão de aplicar uma metodologia chamada de Aprendizagem Baseada em Tarefas. Magalhães ressalta que essa abordagem, que privilegia as tarefas, implica em uma alteração na relação aluno-professor, no sentido de que o aluno passa a ter um papel central, e a autora avalia o efeito de tal mudança nas relações em sala de aula.

O segundo relato, de Fernanda Ricardo Campos, Jerônimo Coura-Sobrinho e Rose Mara Silva, trata da cultura e a interculturalidade no ensino de português como língua estrangeira em um ambiente de imersão. O trabalho aborda as tarefas e atividades elaboradas para um grupo de alunos estrangeiros, e, com o apoio de um questionário sobre o curso, desenvolve uma discussão dos conceitos de interculturalidade e identidade.

O volume fecha com uma resenha de Claudio Leopoldino de Mattos sobre uma entrevista com Benedetto Vecchi, em que se explora o tema da identidade.

Aproveitamos para desejar a todos um bom final de ano e um tempo de renovação para os desafios de 2017.

Barbara Jane Wilcox Hemais
Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici
As Editoras

